

Leitura em Aulas de Matemática

Gisele Romano Paez¹

Resumo

Este relato de experiência visa apresentar uma atividade de leitura proposta em aulas de matemática na primeira série do ensino médio de uma escola pública do interior do Estado de São Paulo. Ele traz uma breve justificativa e o procedimento da atividade, bem como algumas impressões dos alunos sobre o livro lido.

Palavras chave: Leitura. Aulas de Matemática.

A sociedade brasileira está imersa numa avalanche de informações que conforme vão sendo interpretadas podem contribuir para a construção de sua identidade. Essas informações chegam até as pessoas das mais variadas formas: imagens, gráficos, textos literários, jornalísticos e científicos, através da expressão corporal e facial das pessoas em uma conversa formal ou informal, pelas aulas na escola, nas palavras dos líderes religiosos, entre outras.

Para ser capaz de compreender, assimilar essa gama de informações, transmitidas em suas mais variadas formas, e com elas constituir uma visão de mundo que leve a transformação ou manutenção da sociedade, é necessário formar cidadãos leitores. Essa formação se inicia na infância, quando as crianças entram em contato com o mundo, reconhecendo-o e se tornando parte integrante dele.

Na escola, o ensino e aprendizagem da língua materna vão possibilitar o acesso às informações que estão escritas nos mais variados tipos de textos. Mas, será que só nas aulas de Língua Portuguesa é possível disponibilizar textos escritos que instruirão os alunos? Nesse sentido, será que a Matemática não pode contribuir para a formação do cidadão leitor?

¹ UFSCar / EE Orlando Perez;
maga_gisele@ig.com.br

Os currículos de Matemática não representam conteúdos destinados apenas a especialistas ou a pessoas com altas habilidades matemáticas. Segundo a Proposta Curricular de Matemática do Estado de São Paulo, implantada em 2008, a Matemática,

“Em parceria com a língua materna, ela constitui um recurso imprescindível para uma expressão rica, uma compreensão competente, uma argumentação correta, um enfrentamento assertivo de situações-problema, uma contextualização significativa dos temas estudados e, simultaneamente, um exercício de imaginação que pode extrapolar os limites de qualquer contexto”(São Paulo, 2008, p.44).

Nesse sentido, a matemática se torna essencial visto que ela está norteada por três eixos: expressão/compreensão; argumentação/decisão e contextualização/abstração. Cada um desses eixos visa à capacidade de expressão do indivíduo, da identificação como ser social, da intervenção no meio após análise do contexto, de sintetizar a realidade e de vislumbrar potencialidades.

Com vista nesses argumentos sugeri a realização de leitura do livro “O Diabo dos Números” de Hans Magnus Enzensberger à primeira série do Ensino Médio, do período da manhã, em um bimestre letivo.

O livro foi apresentado à classe com um breve resumo da história. Os alunos se organizaram em grupos e foi realizado um sorteio dos capítulos. Houve um grupo que apresentou dois capítulos, porque estava sobrando e eles se propuseram a apresentar.

Os alunos levavam o livro pra casa e tinham uma semana para preparar a apresentação, que ficou a critério do grupo. As únicas coisas que eles tinham que fazer era um resumo escrito do capítulo e um cartaz. Em uma das turmas todos os grupos optaram pela apresentação oral na forma de seminário, na outra turma houve filmagens, teatro e seminários. Numa turma, no começo, os alunos demonstraram interesse e curiosidade pelo que iria ser apresentado, ficavam em silêncio e atentos. Na outra turma os alunos ficavam na expectativa de ver os filmes, os teatros e os seminários para ver o desempenho dos colegas, os bastidores e os erros das gravações bem como os cartazes que ilustravam o que ia ser apresentado. Muitas vezes traçavam comentários sobre a personalidade das personagens. Os alunos também faziam relações

com o que estava sendo apresentado e o que estavam estudando nas aulas, às vezes eu intervinha e provocava essas relações.

A maioria dos alunos gostou de ler o livro porque trouxe a matemática de uma maneira mais clara, com vários exemplos, e de forma engraçada. Alguns alunos leram o livro todo por se sentirem instigados ou porque gostam de ler. Para muitos alunos este foi o único livro lido no ano.

Assim, acredito ter contribuído com a constituição do hábito da leitura e com o esclarecimento e introdução de alguns conceitos matemáticos.

Referências

BARBOSA, K.C.A; NACARATO, A.M; PENHA, P.C. **A escrita nas aulas de matemática revelando crenças e produção de significados pelos alunos**. Série Estados (UCDB), v 26. p.79-96, 2008.

BOLEMA, **O uso da história da matemática na formalização de conceitos**. Boletim de educação matemática. Especial n. 2 – p. 26 -41,1992.

CELI, E.L (org); NACARATO, A.M (org). **Educação matemática, leitura e escrita: armadilhas, utopias e realidade**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

COURA, Flavia C. F. **Matemática e língua materna: propostas para uma interação positiva**. Monografia (especialização) - UFOP, Ouro Preto MG, 2005.

DALCIN, A. **Um olhar sobre o paradidático de matemática**. Dissertação (Mestrado em Educação: Educação Matemática) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ENZENSBERGER, Hans M. **O diabo dos números**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MACHADO, Nilson J. **Matemática e língua materna análise de uma impregnação mútua**. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCUSCHI, Luiz A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2008.

MENEZES, L. **Matemática, Linguagem e Comunicação**. Actas do ProfMat 99 – Encontro Nacional de Professores de Matemática. Portimão.1999. Disponível em: http://www.ipv.pt/millennium/20_ect3.htm Acesso em Junho/2009.

NACARATO, A.M (org); LOPES, C.A.E (org). **Escritas e leituras em educação matemática**. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

NACARATO, A.M. **O professor e o desenvolvimento curricular**. Lisboa. Lisboa/Pt: Quadrante, v. XII, n. 2, p. 87-93, 2004.

SALMAZO, R. **Atitudes e procedimentos de alunos frente à leitura e interpretação de textos nas aulas de matemática**. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

SANTOS, Sandra A. **Explorando a linguagem escrita nas aulas de matemática**. Mini curso disponível em <http://www.ime.unicamp.br/~sandra/ensinoaprendizagem/minicursos/expliran>

SÃO PAULO, Proposta curricular do estado de São Paulo: matemática.

Coordenadora: Maria Inês Fini. São Paulos: SEE, 2008.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I. (Orgs.) **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

YASUDA, A.M.B.G.; TEIXEIRA, M.J.C. A circulação do paradidático no cotidiano escolar apud BRANDAO, H.; MICHELETTI, G. **Aprender a ensinar com livros didáticos e paradidáticos**. São Paulo: Cortez, 1997.